

Câncer em mulheres é tema de encontro nos EUA

Santini com Carissa Etienne (3ª à esq.) e representantes de outras instituições na abertura do evento

O INCA integrou um grupo de instituições convidadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) para discutir o câncer em mulheres. O encontro, realizado no âmbito do Fórum Pan-Americano de Ação sobre Doenças não Transmissíveis (PAFNCD, na sigla em inglês), aconteceu entre os dias 5 e 7 de fevereiro, em Washington, capital dos Estados Unidos.

O objetivo do evento foi mobilizar as instituições públicas e privadas participantes a criar um plano de trabalho para operar a Iniciativa do Câncer da Mulher, que pretende, entre outras ações, capacitar profissionais, ampliar o acesso a serviços de rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero e expandir a pesquisa.

O Instituto foi representado por seu diretor-geral, Luiz Antonio Santini, convidado a discursar na abertura do encontro como coordenador da Rede de Institutos Nacionais de Câncer (Rinc) da América do Sul. Depois de saudar a nova diretora da Opas, Carissa Etienne, Santini disse que o evento é estratégico neste momento em que é preciso unir forças para enfrentar o câncer nas Américas. Problema definido por ele como alarmante. "Dos 7 milhões de novos casos de câncer e 5 milhões de mortes pela doença registrados nos países em desenvolvimento, mais de 825 mil novos casos e cerca de 500 mil mortes ocorrem nas Américas Central e do Sul", lembrou o diretor-geral do INCA, com dados da Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (IARC, em inglês).

Santini destacou também que a incidência do câncer em todo o mundo deverá aumentar substancialmente em 2030. Até lá, de acordo com as previsões da IARC, o número de casos novos da doença praticamente dobrará nas Américas Central e do Sul. "O grupo mais vulnerável tem sido as mulheres, que sofrem com o aumento da carga do câncer de mama e do colo do útero e pela crescente exposição da faixa etária mais jovem ao tabagismo, como vem acontecendo no Brasil", constatou.

O diretor-geral do INCA fez um breve histórico da experiência brasileira na prevenção e no controle do câncer feminino, desde a criação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, em 1984, até o lançamento do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama, em 2011, pela presidente Dilma Rousseff. "O que é importante salientar sobre a experiência do Brasil é o seu modelo de funcionamento, colocado em prática por meio da gestão nos três níveis de governo – federal, estadual e municipal – e de uma rede de atenção oncológica", salientou.



O tumor de mama é o tipo mais comum de câncer em mulheres nas Américas e a principal causa de morte pela doença na população feminina. Na região, mais de 320 mil mulheres são diagnosticadas e 82 mil morrem anualmente pela neoplasia. Entre os óbitos, 58% estão na América Latina e no Caribe, contra 42% na América do Norte.

No câncer de colo do útero, a discrepância é ainda maior. A taxa de mortalidade é sete vezes maior na América Latina e no Caribe em relação à América do Norte. Em 2008, mais de 80 mil mulheres foram diagnosticadas com a doença e cerca de 36 mil morreram nas Américas, a grande maioria (88%) na América Latina e no Caribe.

Compromisso para salvar vidas

A Rinc participa de um projeto multissetorial que visa a integração de esforços para acelerar a prevenção e o controle dos cânceres de mama e de colo do útero nas Américas. Lançada em fevereiro, com apoio da Opas, a iniciativa *Câncer em Mulheres: Um Compromisso de Todos para Salvar Vidas* é uma aliança de organizações público-privadas que estabeleceram uma série de ações para vários anos, incluindo capacitação nos serviços de saúde para detecção, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos para as duas doenças. Também estão previstas, entre outras ações, a ampliação do acesso à vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) e a expansão da pesquisa.

Mais de 320.400 novos casos de câncer de mama e 80.700 de câncer de colo do útero são diagnosticados anualmente nas Américas. Estima-se que cerca de 82.550 e 36.100 mulheres, respectivamente, morrem todos os anos na região pelas duas doenças. "Para um problema de saúde pública dessa magnitude, precisamos urgentemente que todos os setores da sociedade trabalhem em conjunto", alerta Carissa Etienne, diretora da Opas recém-empossada, que esteve no INCA cerca de 20 dias depois do encontro nos Estados Unidos. Na ocasião, a médica dominicana teve a oportunidade de conhecer as ações de controle do tabagismo desenvolvidas pelo Instituto e o panorama das obras do Campus, entre outros assuntos.

[+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET](#)

Leia a matéria completa da visita de Carissa Etienne ao Instituto.